

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE MENTAL E USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Marina Conceição Peres CARVALHO¹

Lilian Graziela JUNQUEIRA²

Cláudio Daniel CERDEIRA³

Ana Maria Duarte Dias COSTA⁴

Gérsika Bitencourt SANTOS⁵

¹ Discente do curso de Odontologia da Unifenas- Alfenas (marinacpcarvalho@hotmail.com)

² Discente do curso de Odontologia da Unifenas- Alfenas (liliangjunqueira@gmail.com)

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) (daniel.cerdeira.84@gmail.com)

⁴ Professora do curso de Odontologia da Unifenas-Alfenas (ana.costa2@yahoo.com.br)

⁵ Professora de Farmacologia do curso de Odontologia da Unifenas-Alfenas (gersika.santos@unifenas.br)

*Endereço para correspondência: Cláudio Daniel Cerdeira; Departamento de Bioquímica (DBq), Instituto de Ciências Biomédicas, UNIFAL-MG, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Prédio E, Sala 207 C, 37130-000; Alfenas, MG; Brasil; Tel.: +55-35-3292-1262; E-mail: daniel.cerdeira.84@gmail.com

Recebido em: 12/02/2016 - Aprovado em: 10/03/2017 - Disponibilizado em: 01/07/2017

RESUMO

Neste estudo epidemiológico, descritivo e transversal, uma pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais. A amostra foi composta por 178 graduandos, de ambos os sexos, que cursam Odontologia e o objetivo deste estudo foi avaliar através de um questionário a situação de saúde mental (depressão e ansiedade), análises sociodemográficas e uso de ansiolíticos e antidepressivos pelos acadêmicos. Entre os entrevistados, constatou-se predomínio de gênero feminino (73,6%) e com relação à faixa etária, o maior percentual foi encontrado no intervalo de 17 a 22 anos (69,1%). A ocorrência de sintomas de ansiedade entre os entrevistados foi 50%, sendo que entre estes 52,7% são do sexo feminino, sendo que esta grande frequência de sintomas relatados a ansiedade pode ser devido aos motivos pelos quais os entrevistados escolheram o curso. Com relação aos sintomas de depressão entre os entrevistados, 12,4% relataram a sua ocorrência. A frequência de entrevistados que utilizam ou já utilizaram antidepressivos foram 9,6%. Na faixa etária entre 17 a 22 anos, o uso de alprazolam, fluoxetina/citalopram, fluvoxamina, sertralina, nortriptilina, e paroxetina foram mais relatados. Nesse sentido, destaca-se a importância de serviços de orientação ao aluno, os quais algumas universidades oferecem, mas em caráter assistemático, devendo também ser considerado em caráter preventivo, evitando assim a necessidade de um agravamento dos sintomas da condição mental ou prejuízos pessoais e sociais do aluno para que haja a procura pelo apoio.

Palavras chave: Depressão, ansiedade, ansiolíticos, antidepressivos, estudantes

ABSTRACT

In this epidemiological, descriptive/observational and cross-sectional study, a survey was carried out in a private higher education institution in the southern region of the Brazilian state of Minas Gerais. The sample was consisted of 178 students of both sexes who attend Dentistry and the aim of this study was to evaluate through a questionnaire to mental health status (depression and anxiety disorders), demographic analysis, and use of anxiolytics and antidepressants drugs

by academics. Among the interviewed, there was female predominance (73.6%) and with respect to age group, the highest percentage was found in the range 17-22 years-old (69.1%). The occurrence of anxiety symptoms among the interviewed was 50%, and among these, 52.7% were female, being that this great frequency of anxiety symptoms may be due to the reasons by which the interviewed chosen the course. Regarding the symptoms of depression among interviewed, 12.4% reported their occurrence. The frequency of interviewed who use or have used antidepressants were 9.6%. Among the age group between 17-22 years-old, the use of alprazolam, fluoxetine/citalopram, fluvoxamine, sertraline, nortriptyline, and paroxetine were more reported. In this regard, here we have highlighted the importance of student support services, which some universities offer, but unsystematic, and which should also be considered in preventive care; thus, avoiding the need for a worsening of mental illness symptoms or student's personal and social damage to there is demand for such support.

Keywords: Depression, anxiety, anxiolytics, antidepressants, students

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais e estudantes da área de saúde sempre foi considerada como um sério motivo de preocupação, constituindo se como um fator de risco para outros agravos à saúde bem como tendo em vista a natureza, muitas vezes estressantes, do ambiente acadêmico e do exercício profissional que pode concorrer para o desenvolvimento de distúrbios emocionais (MURAY & LOPEZ, 1997; DYRBYE *et al.*, 2006; AGUIAR & VIEIRA, 2007).

Escolas da área de saúde, entre elas as odontológicas, têm sido reconhecidas como significativas fontes de estresse durante a formação de seus acadêmicos, o que pode afetar o bem-estar físico e mental dos alunos. O estresse e o desconforto psicológico acentuado são considerados motivos frequentes de comportamentos prejudiciais entre estudantes, tais como o tabagismo, má alimentação, abuso de álcool e substâncias psicoativas, tendo consequências à saúde física e psicológica (DYRBYE *et al.*, 2006; FACUNDES & LUDERMIR, 2005;

NEWBURY-BIRCH *et al.*, 2002; RADA & JOHNSON-LEONG, 2004; RITSON, 2001; SHAPIRO *et al.*, 2000).

Uma alta frequência de ansiedade e depressão é relatada entre os acadêmicos (DYRBYE *et al.*, 2006). A transição entre o ambiente da escola para o universitário, do treinamento pré-clínico para o clínico, e da universidade para o ambiente de trabalho são momentos significativos de estresse. Além disso, a pressão advinda das atividades, da realização de exames e da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, preocupações financeiras, privação de sono e exposição a sofrimento e morte de pacientes, também, podem contribuir com os efeitos negativos sobre a saúde dos acadêmicos (DYRBYE *et al.*, 2006; LIPP, 2001; POLYCHRONOPOULOU & DIVARIS, 2005; RADA & JOHNSON-LEONG, 2004; RADCLIFF & LESTER, 2003; SOFOLA & JEBODA, 2006; YIU, 2005).

É notório que o grupo dos profissionais de saúde é um dos que apresenta maior vulnerabilidade aos efeitos do estresse,

em função de algumas peculiaridades da atividade ocupacional. Além da própria natureza ocupacional desta profissão, ambiente de trabalho emocionalmente tensos e frequentes e longas jornadas de atividades contribuem, de forma significativa, para agravar o problema (MENDES, 1988; MURAY & LOPEZ, 1997; PORCU *et al.*, 2001).

Portanto, avaliar a ocorrência de ansiedade e de depressão e o uso de antidepressivos pelos acadêmicos do curso de Odontologia pode ser de grande utilidade para a elaboração de propostas de assistência psicológica e acompanhamento psicopedagógico como parte de um programa de atenção primária à saúde dos estudantes. Assim como para a melhoria do desenvolvimento acadêmico e da qualidade de vida desses futuros profissionais de saúde e, conseqüentemente, do grupo por eles assistido.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais. A amostra consistiu de 178 graduandos, de ambos os sexos, que cursam Odontologia. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº

243\2011) e os envolvidos foram esclarecidos dos propósitos deste estudo quando eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram utilizados para a coleta de dados dois instrumentos. O primeiro refere-se à coleta de dados sobre as informações sociodemográficas, assim como variáveis sobre o motivo de escolha do curso e uso de antidepressivos. O segundo instrumento, destinado para a coleta de dados foi referente à possível ocorrência de ansiedade e depressão. Os principais sintomas avaliados foram: tensão, medo, insegurança, preocupação, relaxamento, agitação e pânico.

A escala possui 14 itens, divididos em sub-escalas de ansiedade e de depressão, dos quais sete são voltados para a avaliação da ansiedade e sete para a depressão. Cada um dos seus itens pode ser pontuado de zero a três, compondo uma pontuação máxima de 21 pontos para cada subescala (ZIGMOND & SNAITH, 1983).

Foram adotados como pontos de cortes os recomendados por Zigmond & Snaith (1983) e Snaith (2003) recomendados para ambas as subescalas:

Ansiedade = sem ansiedade: 0 a 8; com ansiedade: ≥ 9 ;

Depressão = sem depressão: 0 a 8; com depressão: ≥ 9 .

Foi realizada análise bivariada entre as variáveis, utilizando os testes “t” de Student, Mann Whitney ou Qui-quadrado (

χ^2). Considerou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Divorciado	2,0	1,1
Viúvo	0,0	0
Outro/ especificar	7,0	3,9
Não especificado	1,0	0,6
Total	178,0	100

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 178 acadêmicos matriculados no curso de odontologia, no segundo semestre do ano de 2012. Constatou-se predomínio de gênero feminino (73,6%); com relação à faixa etária, o maior percentual foi encontrado no intervalo de 17 a 22 anos (69,1%); índices, esses, que vão de encontro com a literatura segundo Lorofredo *et al.* (2003), a predominância do gênero feminino e idade média da população é em torno de 21,6 anos. Ressalta-se ainda, quanto ao estado civil, 87,1% eram solteiros e 84,3% ($n = 150$) residiam em casa própria. Os dados de identificação e socioeconômicos dos participantes são apresentados na **Tabela 1**.

Tabela 1 Distribuição dos acadêmicos de Odontologia de acordo com as variáveis: faixa etária, gênero, estado civil. ($n=178$)

Variáveis	n	%
Faixa etária		
17 a 22	123,0	69,1
23 a 27	41,0	23,0
28 a 32	7,0	3,9
33 a 37	3,0	1,7
38 a 42	2,0	1,1
43 a 47	1,0	0,6
48 a 52	1,0	0,6
Total	178,0	100,0
Gênero		
Masculino	47,0	26,4
Feminino	131,0	73,6
Total	178,0,	100,0
Estado Civil		
Casado	13,0	7,3
Solteiro	155,0	87,1

Quanto à religião, 79,1% ($n=140$) eram católicos, 9,0% ($n=16$) relataram ser espíritas, 6,2% ($n=11$) diziam ser evangélicos e 2,8% ($n=5$) não tinham religião. Do total dos entrevistados, 64% ($n=114$) diziam-se praticantes dentro de sua religião. Com relação à renda familiar, 63 (35,4%) dos acadêmicos informaram ser entre 1000 a 3000 reais e 32,6% ($n=58$) entre 3001 a 6000 reais.

A ocorrência de sintomas de ansiedade nos acadêmicos de Odontologia, nesse estudo, foi 50%, como mostrado na **Tabela 2**. Os dados desse estudo mostraram maior prevalência percentual do sexo feminino (73,6%) entre os estudantes de Odontologia, e os índices de sintomas de ansiedade se revelaram superiores no sexo feminino (52,7% versus 42,69%). Esses resultados são concordantes com os encontrados em prévios estudos realizados com estudantes da área da saúde, que evidenciaram maior suscetibilidade das mulheres às fontes de ansiedade (DAHLIN *et al.*, 2005; FURTADO *et al.*, 2003; SOUZA & MENEZES, 2005).

Os valores encontrados neste estudo, mostraram-se superiores à taxa da população, entre adolescentes e adultos jovens, encontrada por Wittchen *et al.* (1998), ou seja, 16,8%, e aos resultados obtidos em diversos estudos desenvolvidos com

estudantes universitários, cujos índices oscilam entre 8% e 17% (DAHLIN *et al.*, 2005; FUREGATO *et al.*, 2006; ZOCCOLILLO *et al.*, 1986). Porém, é importante enfatizar que a comparação direta desses resultados com a de outros estudos é difícil, tendo em vista a diversidade de instrumentos de avaliação, bem como diferentes pontos de corte utilizados para considerar sintomas clinicamente significativos (ANDRADE & GORENSTEIN, 1998; ANDREWS *et al.*, 2006). Além disso, ainda não está esclarecido se os estudantes de Odontologia iniciam o curso com uma maior predisposição à ansiedade e depressão (pessoas que procuram estas profissões já possuem características psicológicas que os coloca em um grupo de risco), ou se isso ocorre devido à natureza do curso. Ainda, a ocorrência de ansiedade nos acadêmicos, em geral, foi maior no gênero feminino (52,7%) do que no masculino (42,69%, $p \leq 0,001$). Isto condiz com a literatura, segundo Dahlin *et al.* (2005).

Tabela 2 Distribuição dos acadêmicos de Odontologia quanto à variável presença ou ausência de Ansiedade. (n=178)

Sintomas de Ansiedade	Número de estudantes	%
Presença	89,0	50,0
Ausência	89,0	50,0
Total	178,0	100,0

O percentual da ocorrência de sintomas de depressão foi 12,4%, conforme

descrito na **Tabela 3**. Observou-se maior percentual desses sintomas quando cruzados com gênero, em homens 14,9% (n=7).

O fato dos estudantes do gênero masculino ter apresentado maior ocorrência de sintomas depressivos foi notório, já que esta informação não é condizente com índices referidos na população em geral, na qual, normalmente as mulheres são mais suscetíveis a esses tipos de sintomas (FRERICHS *et al.*, 1981; MORO *et al.*, 2005).

Tabela 3 Distribuição dos acadêmicos de Odontologia quanto à variável presença ou ausência de Depressão (n=178)

Sintomas de Depressão	Número de estudantes	%
Presença	22	12,4
Ausência	156,0	87,6
Total	178,0	100,0

Um dos motivos do aparecimento de depressão pelos estudantes entrevistados pode ser a escolha do curso. Os acadêmicos relataram escolher o curso por diversos motivos diferentes, conforme consta na **Figura 1**. Alguns alunos sinalizaram a influência familiar (12,3%), *status* financeiro (4%) e outros motivos (14%) durante a escolha do curso, podendo esses fatores ter influenciado na insatisfação no decorrer do curso.

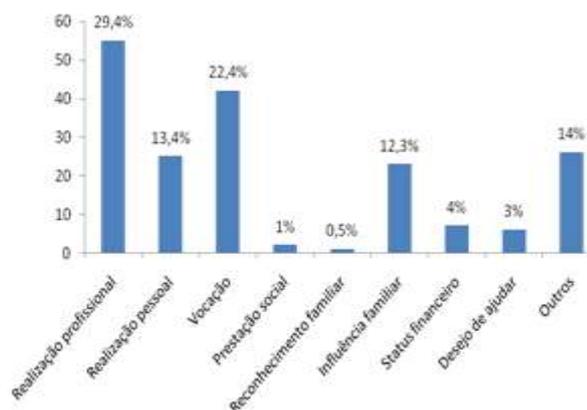


Figura 1 Porcentagens dos motivos pelos quais os entrevistados escolheram o curso.

Nesse sentido, percebe-se a importância de serviços de orientação ao aluno, os quais algumas universidades oferecem, mas em caráter assistemático. Estes serviços são criados com o propósito de auxiliar os alunos tanto em questões acadêmicas, vocacionais ou pessoais, mas pressupõem em sua maioria, que o aluno identifique algum tipo de sofrimento e procure o atendimento. Nesse sentido, o que acontece na maioria das vezes é que é necessário um agravamento dos sintomas ou prejuízos pessoais e sociais para que isso aconteça, não havendo tantas ações preventivas quanto ao tema. São importantes a criação de mais serviços e a boa divulgação dos serviços já existentes, bem como a atenção dos professores e demais funcionários das unidades acadêmicas aos alunos a fim de contribuir para um melhor processo de auxílio ao estudante.

A frequência de participantes que utilizam ou já utilizaram antidepressivo foi de 17 estudantes (9,6% dos entrevistados),

enquanto 90,4% ($n=161$) negou o uso desse tipo de medicação (**Figura 1**). De acordo com Cavestro & Rocha (2006), cerca de 8 a 15% dos estudantes universitários apresenta algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, com ênfase aos transtornos depressivos e de ansiedade.

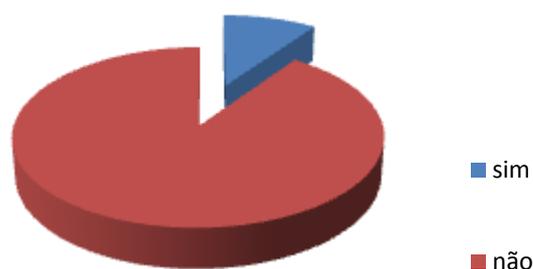


Figura 2 Porcentagens de uso de antidepressivo ou ansiolítico de acordo com os entrevistados.

Dentro os que fazem uso de antidepressivo ou ansiolítico, a frequência do uso desses medicamentos na faixa etária de 17 a 22 anos está apresentada na **Tabela 4**.

Tabela 4 Antidepressivos ou ansiolíticos mais usados na faixa etária de 17 a 22 anos.

Antidepressivo ou Ansiolítico
ALPRAZOLAM
FLUOXETINA/CITALOPRAM
FLUVOXAMINA
FLUOXETINA
SERTRALINA
NORTRIPTILINA
PAROXETINA

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que quase dez por cento dos estudantes de odontologia entrevistados utilizam ou já utilizaram medicamento antidepressivo, sendo que os inibidores da receptação de serotonina foram os medicamentos mais prescritos. Com relação à ansiedade e depressão, apenas 50% apresentaram ansiedade e 12,4% depressão, mostrando que os estudantes que tem depressão fazem utilização de medicamento para tratamento de sua patologia. Com isso, a incidência dos sintomas de ansiedade e depressão está presente em grande parte da amostra o que coloca em risco a saúde mental dessa população, podendo a presença da patologia influenciar no rendimento escolar do universitário. Ações futuras com o objetivo de produzir maior conhecimento quanto ao uso, efeitos colaterais e terapêuticos dos antidepressivos, por parte dos acadêmicos do curso de odontologia, bem como ações preventivas destas patologias, parecem ser particularmente necessários e oportunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. M.; VIEIRA, A. P. G. F. Prevalência de sintomas de estresse e de depressão nos estudantes de medicina e de odontologia [dissertação]. Fortaleza (CE): Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza; 2007.
- ANDRADE, L. H. S. G.; GORENSTEIN, C. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Rev Psiq Clin**, v. 25, n. 6, p. 28, 1998.
- ANDREWS, B.; HEJDENBERG, J.; WILDING, J. Student anxiety and depression: Comparison of questionnaire and interview assessments. **J Affect Disord.**, v. 95, p. 29-34, 2006.
- CAVESTRO, J. M.; ROCHA F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.
- DAHLIN, M.; JONEBORG, N.; RUNESON, B. Stress and depression among medical students: a cross-sectional study. **Med Educ**, v. 39, p. 594-604, 2005.
- DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic Review of Depression, Anxiety, and Other Indicators of Psychological Distress Among U.S. and Canadian Medical Students. **Academic Medicine**, v. 81, n. 4, 2006.
- FACUNDES, V. L. D.; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns em estudantes da área de saúde. **Rev. Bras. Psiquiatria**, v.27, n.3, p.194-200, 2005.
- FRERICHS, R. R.; ANESHENSEL, C. S.; CLARK, V. A. Prevalence of depression in Los Angeles County. **Am J Epidemiol.**, v. 113, p. 691-9, 1981.
- FUREGATO, A. R. F.; SILVA, E. C.; CAMPOS, M. C.; CASSIANO, R. P. T. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. **Rev Psiquiatr Clín.**, v. 33, n. 5, 2006.
- FURTADO, E.; FALCONE, E.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v.7, n.2, p.43-51, 2003.
- LIPP, M. E. N. Stress: conceitos básicos. In:

- LIPP, M.E.N. **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco.** Campinas: Papirus, 2001.
- MENDES, R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde dos trabalhadores - II mortalidade. **Rev Saúde Pública**, v. 22, p. 441-457, 1988.
- MORO, A.; VALLE, J.; LIMA, L. Sintomas Depressivos nos Estudantes de Medicina da Universidade da Região de Joinville (SC). **Rev Bras Educ Med.**, v. 29, n. 2, p. 97-102, 2005.
- MURAY, C. J.; LOPEZ, A. D. Global mortality, disability, and the contribution of risk factors: Global Burden of Disease Study. **Lancet**, v. 349, n. 9063, p. 1436-1442, 1997.
- NEWBURY-BIRCH, D.; LOWRY, R.J.; KAMALI, F. Drink, drugs and depression in dental students. **British Dental Journal.**, v.192, n.11, p.646-649, 2002.
- POLYCHRONOPOULOU, A.; DIVARIS, K. Perceived Sources of Stress Among Greek Dental Students. **Journal of Dental Education.**, v. 69, n. 6, 2005.
- PORCU, M.; FRITZEN, C. V.; HELBER, C. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade Estadual de Maringá. **Psiquiatria na prática médica**, v. 34, n.1, 2001.
- RADA, R. E.; JOHNSON-LEONG, B. D. S. Stress, burnout, anxiety and depression among dentists. **JADA**, v.135, 2004.
- RITSON, B. Alcohol and medical students. **Medical Education**, v. 35, p. 622-623, 2001.
- SHAPIRO, S. L.; SHAPIRO, D. E.; SCHWARTZ, G. E. R. Stress Management in Medical Education, **Academic Medicine**, v.75, p.748-759, 2000.
- SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale: Health Qual Life Outcomes. **Acta Psychiatr Scand**, v. 1, p. 29-31, 2003.
- SOFOLA, O. O.; JEBODA, S. O. Perceived sources of stress in nigerian dental students. **European Journal of Dental Education**, v.10, p.20-23, 2006.
- SOUZA, F. G. M.; MENEZES, M. G. C. Estresse nos estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará. **Rev Brás Educ Méd.**, v. 29, n. 2, 2005.
- YIU, V. Supporting the well-being of medical students. **Canadian Medical Association Journal**, v. 172 , n. 7, p. 889-891, 2005.
- ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale. **Acta Psychiatr Scand**, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.
- ZOCCOLILLO, M.; MURPHY, G. E.; WETZEL, R. D. Depression among medical students. **J Affect Disord**, v. 11, n. 1, p. 91-6, 1986.